



MAPEAMENTO E DIAGNÓSTICO DE ÁREAS ÚMIDAS NO RIO GRANDE DO SUL, COM O USO DE FERRAMENTAS DE GEOPROCESSAMENTO

RAMOS, R. A.
PASQUALETTO, A. I.
BALBUENO, R. A.
DAS NEVES, D. D.
DE QUADROS, E. L. L.

Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul – Museu de Ciências Naturais – Laboratório de Geoprocessamento
- Caixa postal 1188 CEP 90.690.000 Porto Alegre – RS/Tel.: (051) 3320-2059 fax: (051) 3336-3306 e-mail:
geoprocess@fzb.rs.gov.br

O Rio Grande do Sul possuía, originalmente, 5,3 milhões de hectares de áreas úmidas, incluindo banhados e várzeas (KLAMT et al., 1985), o que correspondia a aproximadamente 19% da superfície total do Estado. Esses ambientes foram intensamente modificados ao longo da história, principalmente em decorrência da expansão das áreas destinadas à agricultura. A pouca informação disponível sobre a área atualmente ocupada por esses ambientes, aliada a sua grande importância ecológica e estrutural, além da necessidade de uma cartografia básica capaz de orientar a gestão das áreas remanescentes, determinaram a realização deste trabalho. Durante a execução do Programa Pró-Guaíba foi mapeada e estudada a grande maioria dos ambientes de áreas úmidas da Região Hidrográfica do Guaíba (RHG) através de técnicas de geoprocessamento, tendo sido, algumas áreas, objeto de estudos detalhados de fauna e flora. Este trabalho visa dar continuidade a esse mapeamento, aumentando a área de abrangência do trabalho, considerando outros estudos existentes e gerando novas informações de áreas não estudadas. No mapeamento da RHG, as áreas úmidas foram digitalizadas em tela, sobre imagens de satélite Landsat TM-7, bandas 3, 4 e 5. Foram realizados sobrevôos (altitude média de 1.000 pés), para obtenção de fotografias aéreas oblíquas de pequeno formato para apoio à digitalização e também empregadas informações obtidas em expedições para caracterização da vegetação e para obtenção de pontos de controle para o georreferenciamento. Para fins de orientação dos procedimentos de análise e para facilitar a utilização dos resultados do trabalho na gestão das áreas mapeadas, o Estado foi subdividido nas seguintes regiões: Região Hidrográfica do Guaíba, Planície Costeira, Campanha e Fronteira Oeste. Posteriormente, foram desenvolvidas análises das áreas mapeadas visando à quantificação de sua distribuição nas bacias hidrográficas do Estado. Para todos os banhados mapeados foram considerados, no mínimo, aspectos como o tamanho, a forma e o grau de conectividade com ambientes semelhantes, visando uma valoração de sua importância a partir de uma avaliação por múltiplos critérios, como objetivo de permitir a produção de um diagnóstico em nível de Estado da situação das principais áreas úmidas remanescentes. O estudo também teve a preocupação de fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias para a preservação e a recuperação desses ambientes, além de prever sua divulgação para o público interessado e a disponibilização do banco de dados gerados para os demais órgãos da administração estadual responsáveis pela gestão ambiental do Estado.